



UnB/Universidade de Brasília
FUP/Faculdade UnB Planaltina

Profissionalidade e Profissionalização Docente no Curso de Ciências Naturais

Islaine Cardoso dos Santos- 140172670

Orientadora: Viviane Falcomer

Planaltina, novembro de 2019.

SUMÁRIO

Conteúdo

SUMÁRIO	2
AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	5
OBJETIVO GERAL	7
OBJETIVO ESPECÍFICO	7
REVISÃO DE LITERATURA	7
REFERENCIAL TEÓRICO	9
METODOLOGIA	12
RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
APÊNDICES	25
Apêndice 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	25
Apêndice 2 - QUESTIONÁRIO	27

AGRADECIMENTOS

Sou grata à FUP pelo ambiente acolhedor, criativo e amigável que proporcionou boas histórias e grandes amizades que levarei para além da instituição. A minha orientadora Viviane Falcomer pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, foram grandes contribuições para meu aprendizado pessoal e profissional. Aos meus pais Iranilda e Pedro e minha irmã Patrícia pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E meus amigos que sempre me estenderam a mão e estiveram ao meu lado me apoiando nos momentos bons e difíceis: Catiele, David, Julia, Loyane, Lucas, Matheus, Michele, Renata, Thiago e Walisson, agradeço imensamente de coração pelo amor e paciência.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Profissionalidade e Profissionalização docente no curso de Ciências Naturais. Onde o objetivo é Identificar temas da prática docente que auxiliam na profissionalidade docente que devem ser trabalhadas na formação inicial de licenciandos a partir da visão dos estudantes de estágio supervisionado em Ciências Naturais. A escolha deste tema surgiu da necessidade de compreender e conhecer a importância e como ocorre o processo inicial de formação docente, muitas pesquisas sobre estágios supervisionados são voltadas para a contribuição da universidade na prática docente, desse modo, este trabalho pretendeu compreender como a prática docente realizada no estágio pode contribuir para os cursos de licenciatura. Para compreender melhor estes processos, foi usada a metodologia qualitativa na qual interessa o aprofundamento da participação de um grupo de estudantes que já cursaram ou estão cursando estágio supervisionado, por meio de um questionário com perguntas direcionadas às vivências, dificuldades em sala de aula e experiência proporcionada pelo estágio supervisionado. Os dados foram obtidos por meio de questionários, com a participação de 28 estudantes de Ciências Naturais. A utilização de diferentes ferramentas neste processo nos faz refletir na importância dos primeiros contatos com o âmbito escolar como instrumento principal no processo de formação do professor, contribuindo para o desenvolvimento e o pensar crítico. Os resultados mostraram que a profissionalidade está ligada a diversos aspectos, tais como a expressão da maneira própria de atuar como docente mesmo que inicial na profissão, a construção de uma identidade profissional construída nas ações do futuro profissional ciente das adversidades que irão surgir neste processo de formação, entender seu papel na sociedade e realidade em que está inserido. Observou-se a necessidade de um enfoque maior em disciplinas que realizem maiores conexões com as instituições de educação básica para que haja trocas mais efetivas e que assim, os estudantes fossem inseridos na sala de aula antecipadamente.

Palavras-chave: Profissão docente. Educação. Profissionalidade. Profissionalização.

INTRODUÇÃO

É importante perceber que devemos estudar as escolas em sua realidade, como elas são, sem julgamentos iniciais de riquezas, princípios morais e éticos. A princípio buscando a compreensão do que é produzido e de como é produzido naquele âmbito, e os meios utilizados para fazer com que tudo funcione de maneira eficiente.

Nesse sentido, segundo Fortuna (2007) a escola e a sala de aula são espaços-tempos em que a ação educativa ocorre através da experiência entre professor e aluno. É na relação em que a própria prática é forjada que encontramos uma excelente perspectiva de investigação, possibilitando uma compreensão do aprender a ensinar, aprendizado este que ocorre aprendendo e ensinando concomitantemente.

Sendo assim, segundo PIMENTA (1997) e GUIMARÃES (2006) dentre os desafios a serem enfrentados, destacam-se dois aspectos: a pouca integração entre a Universidade e a escola e a baixa articulação entre a teoria e a prática docente. Esses dois pontos que são vistos como fundamentais para a construção de uma identidade profissional e o êxito educacional.

Para compreendermos mais ainda o papel do professor na nossa sociedade, precisamos conhecer também três importantes conceitos: profissionalidade, profissionalismo e profissionalização: Profissionalidade é o aperfeiçoamento docente na busca de um desenvolvimento profissional e pessoal. A cobiça que o professor tem pelo conhecimento, por crescer, aperfeiçoar-se e ser reconhecido por isso entre a sociedade. “A afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (SACRISTÁN, 1999, p. 65)

Profissionalismo se refere ao compromisso do professor em cumprir o projeto pedagógico da escola, e ao mesmo tempo, ultrapassando os limites da sala de aula, independente dos outros dois conceitos citados, pois o professor atinge êxito exercendo com dedicação o seu trabalho docente. Profissionalização, para António Nóvoa (1992) é um processo através do qual os trabalhadores melhoram seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder de autonomia. Para os professores, corresponde a sua posição na sociedade e a valorização da profissão docente pelas políticas sociais.

A partir deste ponto, os principais temas envolvidos neste trabalho serão as relações universidade- escola na formação docente inicial e contribuições da prática da escola para a profissionalidade e profissionalização docente por meio do estágio supervisionado.

OBJETIVO GERAL

Investigar a contribuição do estágio supervisionado para a profissionalidade e profissionalização do licenciando em Ciências Naturais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar temas da prática docente que auxiliam na profissionalidade docente que devem ser trabalhadas na formação inicial de licenciandos a partir da visão dos estudantes de estágio supervisionado em Ciências Naturais.

REVISÃO DE LITERATURA

Utilizando o *Google Acadêmico* como ferramenta principal para realização da revisão de literatura a partir de temas voltados para a profissionalidade e profissionalização docente e relação universidade-escola,

tendo em vista a grande valia do estágio supervisionado na formação inicial de licenciaturas, foram analisados artigos, revistas, dissertações e teses, com ênfase em trabalhos voltados para a educação básica.

Explicitando a complexidade dos desafios na formação docente quando se trata de adaptações às novas condições de ações pedagógicas, deixando clara a necessidade de mudanças na realização de projetos e currículos de formação, para que assim, novos profissionais não sintam um certo deslocamento no início da carreira, que pode se prolongar na sua vida docente.

- *Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição (CYRINO e NETO, 2017)*

O artigo foi publicado pela revista Diálogo Educacional, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil, no ano de 2017.

Concentra-se em discutir o estágio curricular na formação inicial de professores do ensino fundamental, focalizando a constituição de uma relação de parceria entre universidade e escola. Buscaram como objetivos identificar o compromisso da escola na formação inicial de professores e demonstrar as possibilidades de um processo de construção da parceria entre universidade e escola. A investigação é de natureza qualitativa, pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, no período longitudinal de (2010-2015).

A partir de literaturas e entrevistas realizadas, os autores puderam constatar que a parceria universidade-escola só se constitui a partir de um compromisso assumido por ambas as partes envolvidas no processo de estágio (escola-IES), conseqüentemente, os professores e coordenadores das escolas passam a compreender que eles também possuem um papel fundamental neste processo.

- *A formação do professor nos cursos de licenciatura: o que dizem os professores (ROMANOWSK, MARTINS, KOGUT & MANIESI, 2017)*

O artigo foi publicado pela revista *Diálogo Educacional*, no ano de 2017. Pelas instituições Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil e Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, PR, Brasil.

Os autores abordam no artigo a formação realizada nos cursos de licenciatura a partir do que dizem os professores oriundos desses cursos. Toma por base pesquisa realizada com professores da educação básica e estudantes de cursos de licenciatura, focando na questão problema: quais são os indicadores dos professores da educação básica sobre sua formação e que se expressam em suas práticas docentes realizadas da educação básica?

O objetivo do artigo se baseia em compreender a relação da universidade com a educação básica a partir de depoimentos de professores quanto à relação entre a sua prática pedagógica e a formação efetivada nos cursos de licenciatura de modo a indicar possíveis demandas para os cursos de licenciatura. Teve sua metodologia como abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas e questionários com professores e coordenadores da educação básica e alunos dos cursos de licenciaturas.

Ao decorrer das entrevistas, questionamentos foram levantados com base no que os professores percebiam como problema, os autores apresentaram:

“Desse modo, verifica-se que a relação universidade-escola envolve a atualização da abordagem das disciplinas e seus conteúdos, ou seja, a incorporação, nas disciplinas, de estudos que situam na contemporaneidade os campos de conhecimentos específicos de modo que os licenciandos possam compreender sua abrangência e seu movimento.” (ROMANOWSK, MARTINS, KOGUT & MANIESI, 2017, pág, 1650)

Neste sentido, um dos inúmeros questionamentos mencionados foi a dificuldade que professores têm em ministrar conteúdos que não possuem embasamentos mais didáticos para a fácil compreensão dos alunos. Foi mencionado também em depoimentos a inserção de conhecimentos múltiplos

sobre o processo de ensino e aprendizagem, a fragilidade de conhecimentos pedagógicos, problemas na organização do trabalho pedagógico e etc. No estudo, os autores apontam que a orientação dos cursos de licenciatura prioriza uma sólida formação teórica tendo em vista uma prática consequente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A desprofissionalização manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle (NÓVOA, 2017).

Vários outros elementos históricos contribuem para a diminuição do prestígio dos professores, tais como, a expansão escolar, o aumento do número de professores, as incertezas face às finalidades e às missões da escola; a incerteza quanto ao papel na reprodução cultural e na formação de elites e até algumas correntes pedagógicas.

Outro agravante deu-se pela forma em que se é medida a eficiência dos docentes que consiste em função dos resultados dos alunos, desvalorizando assim outras dimensões da profissionalização. Segundo Nóvoa (2017), o regresso de ideologias que afirmam a possibilidade de atribuir funções docentes a pessoas que tenham “notório saber” de uma dada matéria, como se isso bastasse, também contribui para o desprestígio da profissão. E o primeiro passo da mudança é reconhecer a existência de um problema.

Autores como Esteve (1992), pontuam que as escolas têm perdido sua função social, pois não se enquadram no perfil de sociedade atual e como consequência adentrou-se numa crise na qual os professores se sentem desestruturados, sem identidade e com o sentimento de impotência:

“(…) a sociedade parece que deixou de acreditar na Educação como promessa de um futuro melhor; os professores enfrentam a sua profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia, que se foi

desenvolvendo em paralelo com a degradação de sua imagem social” (ESTEVE, 1992, p. 95).

Priorizando cursos que padronizam professores para atuarem em contextos que se tem pressa para ter o professor em sala de aula, a partir da demanda da realidade em que o profissional está inserido, cursos estes com uma “diplomação rápida”, criando assim, professores despreparados para a necessidade e realidade da sociedade em que atua, ou até mesmo docentes pouco capazes de responder com eficiência a crises no seu próprio trabalho.

A profissão docente, assim como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores (BENITES, 2007).

Neste contexto, Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55), compreendem:

A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social (...) é importante salientar que o professor adquire determinados quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros. De fato, este processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam em qualquer sociedade.

Para Nóvoa (2017) existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. As mais interessantes centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão.

Hoje, reconhece-se que a universitarização da formação de professores trouxe ganhos significativos, nos planos acadêmico, simbólico e científico, mas perdeu-se um entrelaçamento com a profissão que caracterizava o melhor das escolas normais.

Nesse sentido, pode-se dizer que a formação é fundamental para construir a profissionalidade docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico. Neste sentido, não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, a formação de professores depende da profissão docente.

De acordo com Nóvoa, existem dois fatores do segmento profissional dos professores que os influenciam até hoje: a relação do professor ao saber, incluindo as técnicas de ensino, e a influência de crenças e atitudes morais e religiosas na elaboração das normas e dos valores da profissão. O autor acrescenta que “mesmo quando a missão de educar é substituída pela prática de um ofício e a vocação cede lugar à profissão, as motivações originais não desaparecem” (NÓVOA, 1999, p. 16).

Para Lengert (2011) no meio do processo de desenvolvimento profissional em condições contraditórias, tanto de modo individual, quanto de modo coletivo, os professores vão em busca do reconhecimento, da reconstrução de representações, do prestígio, em outras palavras, da profissionalização. Lengert (2011) cita António Nóvoa (1999) de um ponto de vista histórico acerca da profissionalização:

Nóvoa retorna à segunda metade do século XVIII para procurar a origem da discussão sobre a profissionalização do professor. Naquela época, havia várias decisões a serem tomadas, as quais influenciariam a imagem social do docente até os dias de hoje. O resultado daquelas discussões bem conhecemos: ocorre um movimento de estatização e secularização do ensino.

Em momentos diversos da história, alegavam a falta de competência e de formação dos professores para remunerá-los tão mal. Porém, os professores que atualmente têm a devida formação e competência, continuam não sendo reconhecidos socialmente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi relacionada à compreender e conhecer a importância e como ocorre o processo inicial de formação docente, ao alvo da pesquisa foram estudantes licenciandos do Curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, teve como objetivo de investigar a contribuição do estágio supervisionado para a profissionalidade e profissionalização do licenciando em Ciências Naturais.

A metodologia empregada na pesquisa teve cunho qualitativo, pois esse tipo de abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (CÓRDOVA & TOLFO. 2014) e foi realizada com estudantes que já cursaram ou estão cursando ao menos um dos estágios supervisionados. Ao iniciar a pesquisa, os participantes receberam um Termo Esclarecido de Livre Consentimento (Apêndice 1) o qual comprometia-se ao caráter sigiloso da identificação dos participantes.

O instrumento de pesquisa foi um questionário com 8 questões divididas entre múltipla escolha, de única escolha e dissertativas (Apêndice 2). Os questionários foram aplicados para 28 estudantes, sendo dezoito enviados por meio eletrônico (*Google formulários*).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com intuito de identificar temas da prática docente que auxiliam na profissionalidade docente que devem ser trabalhadas na formação inicial de licenciandos, 28 estudantes responderam a um questionário com questões voltadas para a prática docente e foram identificados como participante de 1 a 28. Dentre os participantes, alunos que ainda estão cursando estágio supervisionado em ciências naturais ou que já cursaram.

A primeira questão do questionário buscou averiguar a experiência dos participantes no estágio supervisionado em ciências naturais. Seis participantes (21,4%) afirmam que tiveram uma experiência excelente, 17 participantes

(60,7%) relatam ter tido uma experiência boa, 5 participantes (17,9%) tiveram uma experiência regular. Não houve escolha na opção de experiência ruim. O professor adquire experiência por meio da formação escolar, formação inicial, experiências tanto no interior quanto no exterior do ambiente escolar, influências sociais, entre outros. A maioria dos participantes obtiveram boas experiências em seus primeiros contatos com a sala de aula, e assim, como uma das ferramentas para que fosse uma experiência satisfatória, participantes citaram os professores da disciplina de estágio como orientadores ao decorrer das aulas da disciplina, e assim, os deixavam preparados para o que os mesmos pudessem entrar em sala de aula cientes de prováveis adversidades que poderiam vir a ocorrer.

A profissão docente, assim como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores (BENITES, 2007). A dúvida de seguir ou não a profissão docente é algo recorrente entre os graduandos diante diversos elementos que podem contribuir nesta decisão ao decorrer do curso.

Dessa forma, a segunda questão versava sobre a vivência dos estudantes nas escolas e se esse contato com a sala de aula alterou suas percepções acerca da profissão docente. A maioria dos participantes (89,3%) afirmou que de alguma forma, suas concepções sobre a profissão docente se alteraram, enquanto que 3 participantes (10,7%) não acreditam que o contato com a sala de aula tenha modificado sua percepção acerca da profissão docente.

Na questão 4, os participantes foram questionados do quanto o estágio supervisionado foi uma ferramenta importante para a decisão de prosseguir ou não na função docente. Foi solicitado que o participante julgasse numa escala de 1 (pouco relevante) à 4 (muito relevante) o quanto o estágio supervisionado foi contributivo, 14,3% dos participantes afirmaram ter tido pouca contribuição do estágio na decisão. Seguindo, foi obtido um total de 14,3% e 32,1% de participantes optando pela opção 2 e 3, respectivamente. Na opção 4, obteve-se um maior número de participantes com percentual de 39,3%. Sendo

assim, relacionando à questão anterior podemos observar que realizar estágio foi de grande relevância para que os participantes chegassem à conclusão de seguir carreira docente ou não, e assim, observamos que a maioria dos participantes tiveram uma mudança de percepção acerca da carreira docente com a realização do estágio.

Ao serem perguntados em uma questão de múltipla escolha, quais conhecimentos adquiridos na graduação mais contribuíram para o seu desenvolvimento no estágio supervisionado (questão 5). Dos participantes, 46,6% afirmaram que os conhecimentos de formação de professores, como metodologia e estratégias de ensino, tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento dos mesmos em estágio supervisionado, 25% citaram a experiência em sala por já terem tido contato com sala de aula em outros momentos da graduação, para pesquisas ou projetos, 17,9% dos participantes afirmaram que tiveram maior desenvolvimento no estágio devido aos conteúdos conceituais estudados no decorrer do curso, das áreas de ciências da natureza, como conhecimentos da área da Biologia, Física, Geologia, Matemática e Química. Conhecimentos atitudinais, como saber lidar com relações interpessoais e a diversidade da sala de aula e escola atingiu um total de 10% dos participantes.

Essas respostas estão de acordo com a construção de uma profissionalidade docente, que não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico. Elas mostram também o estágio supervisionado como momento importante para a profissionalização docente, na qual os estudantes carregam conhecimentos adquiridos na universidade para seu melhor desempenho em sala de aula, como preferência da maioria dos participantes por um reconhecimento de que os conhecimentos adquiridos na graduação que mais promovem uma melhor experiência no estágio supervisionado são da área de formação profissional os insere mais rapidamente na docência e que podem desenvolver estratégias que mais se adequam à situação ao depararem-se com problemas considerados comuns na escola.

Enfatizando os desafios que os estudantes encontraram nos primeiros contatos com a sala de aula, foi apresentada uma listagem com algumas dificuldades presentes no âmbito escolar e social, julgadas desafiadoras na profissão docente, com seus respectivos percentuais a partir da escolha dos participantes:

Conteúdos da área das Ciências da Natureza - 42,9%

Estrutura física das escolas - 17,9%

Rigidez da estrutura curricular - 14,3%

Indisciplina dos alunos - 39,3%

Desmotivação dos alunos - 60,7%

Desmotivação dos professores - 46,4%

Violência contra professor - 17,9%

Conflitos em sala de aula - 21,4%

Salas superlotadas - 35,7%

Outro: *timidez do participante, distância da escola*

Professores referem-se à desmotivação em sala de aula como um aspecto difícil para quem leciona, o processo ensino-aprendizagem se dá de forma eficaz quando existe motivação e interesse por parte do aluno. O professor não conseguirá uma aprendizagem efetiva se o aluno não estiver disposto a realizar voluntariamente esforços para aprender (VIEIRA, 2011). Dentre os participantes, 60,7% concluíram que a desmotivação dos alunos em sala de aula foi um dos maiores desafios enfrentados. a desmotivação dos alunos desencadeia a indisciplina, segundo Antunes (2002), uma classe indisciplinada é toda aquela que não permite aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento.

Outro problema abordado e que faz parte das principais escolhas dos participantes é a desmotivação dos professores que os recebem nas escolas, 46,4% das escolhas. Muitas vezes para o aluno ter motivação em aula é importante ter um bom professor, nem sempre é o que se encontra na

realidade das escolas que recebem os estudantes de estágio. A desmotivação dos professores vem desde os baixos salários, o desinteresse dos alunos, a falta de estrutura, até a falta de interesse dos pais dos alunos e a sociedade que transferiram algumas de suas responsabilidades para a escola.

Após ter contato direto com a escola, os alunos de estágio adquirem uma bagagem com muitas experiências que podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional, dessa forma, foram apresentadas aos participantes quatro opções em que os mesmos pudessem escolher a alternativa que mais se identificassem (questão 6), foram elas conteúdos conceituais, conhecimentos de formação profissional, conhecimentos atitudinais em que se aprende a lidar com relações interpessoais. Dentre os participantes, 63% julgaram a experiência de vivenciar a realidade e diversidade da sala de aula como o maior fator contributivo para sua evolução profissional.

Na questão 7, foi citado que na prática do estágio supervisionado é comum aplicar na escola conhecimentos adquiridos na universidade. O questionamento surge a partir da contribuição que os conhecimentos adquiridos na escola podem trazer para uma melhor graduação. Foi solicitado que o participante julgue essa contribuição caso haja.

“O contato com a realidade dos/as estudantes e as demandas que eles/as trazem na perspectiva social.”

(Participante 1)

“Quando temos a oportunidade de conhecer a realidade educacional ainda na graduação podemos refletir o porquê de alguns problemas, trazer para a graduação e também sobre as nossas intenções como professor, se realmente vale a pena ou não.” (Participante 2)

“Diante da realidade durante o estágio é possível observar as falhas nas escolas e no ensino. Contudo, na

graduação é possível elaborar formas de melhoria para com as falhas.” (Participante 3)

“A experiência nos traz a realidade das escolas. Então aprendemos no estágio, que temos que ser criativos, ágeis, pois existirão conflitos. E o principal aprendemos a lidar com as inúmeras diferenças que encontramos na sala de aula. (Participante 4)

Formar a profissão docente consiste em compreender seu papel a frente da sociedade, remetendo a importância da iniciação na docência para o desenvolvimento na universidade. A parceria universidade-escola só se constitui a partir de um compromisso assumido por ambas as partes envolvidas no processo de estágio (escola-IES). Portanto, a colaboração entre ambas é um dos enfoques em destaque e mais valorizado para melhorar e profissionalizar a profissão docente (MICHAUD, 1999).

Neste seguimento, ocorreram relatos de participantes que compreendem, portanto, que não é só na universidade que ocorre a formação do professor, mas que se trata de um trabalho coletivo com a escola que pode auxiliar neste processo.

“A experiência adquirida na escola ao aplicar regência, pode nos ajudar na graduação e ter uma visão mais docente das disciplinas. Ou seja, as aulas assistidas na universidade serão vistas com olhos docentes, para uma melhor aplicação na escola.” (participante 5)

Contribuições a partir dos conteúdos ministrados na escola também foram citados como um importante auxílio para o desenvolvimento no próprio currículo da IES, como menciona o participante 6:

“Vivência da prática docente, viver a realidade de uma sala de aula, perceber o quanto o domínio do conteúdo na universidade é indispensável para uma posterior prática da docência. O estágio dá sentido ao conteúdo aprendido na universidade.”

Sendo assim, a citação do participante 6 está de acordo com a citação:

“Desse modo, verifica-se que a relação universidade-escola envolve a atualização da abordagem das disciplinas e seus conteúdos, ou seja, a incorporação, nas disciplinas, de estudos que situam na contemporaneidade os campos de conhecimentos específicos de modo que os licenciandos possam compreender sua abrangência e seu movimento.” (ROMANOWSK, MARTINS, KOGUT & MANIESI, 2017, pág, 1650)

Neste sentido, surgiram questionamentos sobre a dificuldade que professores e licenciandos têm em ministrar conteúdos que não possuem embasamentos mais didáticos, para a fácil compreensão dos alunos, como relata o participante 7:

“É complicado, mas acredito que devemos observar bem as aulas dadas nas escolas para que possamos ter maneiras didáticas mais eficientes e não nos tornemos repetitivos.

Para Nóvoa (2017) existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. As mais interessantes centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão.

Na oitava questão foi perguntado aos participantes se durante a realização do estágio supervisionado na escola, ele se deparou com alguma situação que julgou não ter tido aprendizado para tal durante a graduação. E foi solicitado que justificasse a resposta.

Entre os 28, seis participantes responderam que não passaram por nenhuma situação desconfortável durante a regência, um dos participantes alegou em seu relato que os professores de estágio ao contarem experiências de outras turmas, conseguiam passar mais ou menos o que poderia acontecer no momento da prática do estágio.

Os demais participantes mencionaram obstáculos que encontraram durante a regência. Vários outros elementos contribuem para a diminuição da valorização da profissão docente, como relata o participante 8:

“Quando nos deparamos com a realidade escolar parece sempre ser algo novo e nunca estamos preparados. No entanto, acho que algumas disciplinas do curso contribuíram bastante. As aulas práticas, a produção de material didático, quase tudo, sempre aprendemos só teoria e poucos são os professores que utilizam essas metodologias alternativas com os alunos na graduação(...) quando chegamos na escola não é tão fácil, não tem recursos para a produção, o tempo para a aplicação é pouco e nem sempre os alunos finalizam a atividade com aprendizado esperado.”

Outro exemplo é citado pelo participante 9:

“Ao lidar com a indisciplina e a desmotivação na prática. Estudamos algumas teorias na universidade, mas elas desaparecem diante da complexidade da vida real numa sala de aula e a sensação que fica é que não sabemos de nada sobre os conflitos de relações, indisciplina e desmotivação dos alunos.”

Segundo Vasconcellos:

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro (p. 248).

Para Ramos e Gonçalves (1996, p. 125) resgatar as ações das práticas educativas é um meio de conseguir a melhoria dos próprios desempenhos.

Nesse pressuposto, usamos como exemplo o relato do participante 11, que afirma:

“Uma vez um aluno que sempre foi dócil e amoroso começou a ter o comportamento violento e eu não sabia como lidar.”

Perrenoud (2000) enfatiza que a prática reflexiva e a profissionalização, entre outras competências, seriam bem-vindas para a formação inicial e contínua do professor. Neste aspecto, o mesmo defende a profissionalização do ofício do professor em que este não só domina os saberes a serem ensinados como também tem o domínio teórico e prático dos processos de ensino de aprendizagem.

É explícita a complexidade dos desafios na formação docente quando se trata de adaptações a novas condições de ações pedagógicas, é clara a necessidade de mudanças na realização de projetos e currículos de formação, para que assim, novos profissionais não sintam um certo deslocamento no início da carreira, que pode se prolongar na sua vida docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pressuposto que este estudo contribua positivamente para que o licenciando se torne mais apto a lidar com desafios ao longo da profissão docente, buscando reconhecer elementos que contribuem tanto nos momentos de formação, quanto nos momentos do exercício. É esperado que problemas considerados fora do alcance dos professores sejam relatados, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, porém é de suma importância que o profissional docente saiba lidar e possa tirar o maior proveito mesmo em situações adversas.

O primeiro passo da mudança é reconhecer a existência de um problema (Nóvoa, 2014), neste sentido, esperamos que além de contribuir com o aperfeiçoamento na carreira docente, que o profissional também analise situações do seu cotidiano para que assim possa, juntamente com o corpo

docente, criar estratégias para a melhoria não só nas salas de aula, mas também em seu campo de trabalho fora delas.

André e Placco (2007) reconhecem, na profissionalidade docente, a busca da especificidade da profissão docente. A profissionalidade diz respeito aos conhecimentos, comportamentos, habilidades, atitudes e valores que definem o professor, visando a construção de uma identidade profissional que traga contribuições fora ou dentro do ambiente de trabalho. Portanto, se a profissionalidade é desenvolvida, a profissionalização é conquistada.

Assim, espera-se que a relação universidade-escola tenha cada vez mais uma ampliação contributiva, construindo um ambiente de troca. É importante observar a universidade não sendo somente a que se fez presente na escola, mas sendo uma via de mão dupla, levando experiências e contribuições tanto para futuros docentes quanto para quem já está seguindo a carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Luisa; MASSENA, Elisa; MAXWELL, Siqueira; **Contribuições de um programa de iniciação à docência à formação de futuros professores de Ciências**. 2016. Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Brasil. Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maxwell_Siqueira/publication/316880402_Profesion_docente_Profissao_docente_Contribuicoes_de_um_programa_de_iniciacao_a_docencia_a_formacao_de_futuros_professores_de_Ciencias_Contributions_of_a_program_of_initiation_to_teaching_in_the_educational_environment/links/5915bf384585152e199f5df7/Profesion-docente-Profissao-docente-Contribuicoes-de-um-programa-de-iniciacao-a-docencia-a-formacao-de-futuros-professores-de-Ciencias>

s-Contributions-of-a-program-of-initiation-to-teaching-in-the-edu.pdf.>Acessado em: 04 out 2018

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.**Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33579> >

Acessado em: 04 out 2018

CRUZ, Luíz; FONTOURA, Helena. **Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente.** Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). 2010. Disponível em: <http://seer.ufms.br/ojs/index.php/intm/article/view/2431/1576>. Acessado em: 04 out 2018

FORTUNA,M. L. A. (org.). **A prática do ensino e os estágios supervisionados no cotidiano da escola: uma aposta na formação do professor-pesquisador.** In: FONTOURAH . A. Diálogos em Formação de Professores: pesquisas e práticas. Niterói:Intertexto,2007.

Paulin, ROMANOWSKI, Joana., Oliver, MARTINS, Pura, LÚCIA., Kogut, Maria Cristina., Maniesi, Paulo Sérgio., **A formação do professor nos cursos de licenciatura: o que dizem os professores.** Revista Diálogo Educacional, 2017, Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154958010.pdf>> acessado em: 07 nov de 2018

ESTEVE, José M. **Mudanças sociais e função docente.** In: NÓVOA, Antonio (Org.) Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1992, p. 93-124.

Iza, D. F. V., Benites, L. C., Neto, L. S., Cyrino, M., Ananias, E. V., Arnosti, R. P., & de Souza Neto, S. (2014). **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor.** *Revista Eletrônica de Educação*, 8(2), 273-292.. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>> acesso em: 07 nov de 2018

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6211666>> acesso em: 14 ago de 2019

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LENGERT, Rainer. **Profissionalização docente: entre vocação e formação.** *Educação, Ciência e Cultura*, v. 16, n. 2, p. 11-23, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/195>>acesso em: 15 ago 2019

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. **Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial.** *Revista multidisciplinar da UNIESP*, v. 8, p. 35-45, 2009.<<http://www.espacomarciocosta.com/pdf/ingles/questoes-teoricas-e-metodologicas/os-dilemas-do-professor-iniciante-souza-2009.pdf>> acesso em: 20 ago 2019

Vieira, F. L., Silva, G. M., Alves, E. D. L., & Peres, J. P. S. (2011) .**Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia.** Universitas Humanas, 2011.Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/universitashumanas/article/view/1061>>acessoem: 20 set 2019

MICHAUD, C. Interaction des savoirs et des pouvoirs en formation des enseignants : une analyse de discours partenariaux. Nouveaux cahiers de la recherche en éducation, v. 6, n. 3, p. 421-440, 1999. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/cre/1999-v6-n3-cre0691/1016978ar/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves–UTFPR; FERREIRA, Jacques de Lima-PUC; GALERA, Joscely Maria Bassetto-UTFPR. **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR EDUCERE. 2008. p. 660-671. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/126_494.pdf> acesso em: 07 nov 2019

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina na sala de aula.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf> acessado em: 7 nov. 2019.

APÊNDICES

Apêndice 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Islaine Cardoso dos Santos, estudante de Ciências Naturais (C.N) da Faculdade UnB de Planaltina - FUP, estou realizando uma pesquisa que

tem por objetivo Investigar a contribuição do estágio supervisionado para a profissionalização do licenciando em Ciências Naturais, sob a orientação da professora Viviane A. da S. Falcomer. O interesse por esse estudo deu-se a partir de experiências na área da educação, onde foi possível perceber o quanto o Estágio Supervisionado contribui para a jornada docente.

Para a coleta de dados, será realizado um questionário com estudantes de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, campus FUP-Planaltina que já tenham realizado ao menos um dos quatro estágios supervisionados em Planaltina-DF. O uso posterior dessas informações será restrito ao estudo e divulgação científica e/ou formação de profissionais. O nome do/a participante não será divulgado sobre nenhuma hipótese, garantindo o sigilo das informações.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, contate-me:
islaine.csantos@gmail.com.

Islaine Cardoso dos Santos

Aluna de Graduação do curso de Ciências Naturais

Apêndice 2 - QUESTIONÁRIO

1) Como você considera a sua experiência no estágio supervisionado?

☐ Excelente ☐ Ótima ☐ boa ☐ ruim

2) O contato com a escola modificou sua percepção acerca da profissão docente?

☐ Sim ☐ não

3) Quanto o estágio supervisionado te auxiliou na decisão de seguir ou não carreira docente, julgue de 1 a 5:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4

4) Quais conhecimentos adquiridos na **graduação** mais contribuíram para o seu desenvolvimento no **estágio supervisionado**?

- a) ☐ Conteúdos conceituais das áreas de Ciências da Natureza (Biologia, Física, Geologia, Matemática e Química)
- b) ☐ Conhecimentos de formação de professores como metodologias e estratégias de ensino
- c) ☐ Conhecimentos atitudinais como saber lidar com relações interpessoais e a diversidade da sala de aula e da escola.
- d) ☐ A experiência em sala por já ter entrado em sala de aula em outros momentos da graduação, para pesquisas ou projetos

5) O que você julgou mais desafiador durante a realização do estágio supervisionado?

- ☐ Conteúdos da área das Ciências da Natureza
- ☐ Estrutura física das escolas
- ☐ Rigidez da estrutura curricular
- ☐ Indisciplina dos alunos
- ☐ Desmotivação dos alunos
- ☐ Desmotivação dos professores
- ☐ Violência contra professor
- ☐ Violência na escola
- ☐ Conflitos em sala de aula
- ☐ Salas superlotadas
- ☐ outros:

- 6) Quais conhecimentos adquiridos **na escola** você julga ter mais contribuíram para o seu desenvolvimento **profissional**?
- a) () Conteúdos conceituais das áreas de Ciências da Natureza (Biologia, Física, Geologia, Matemática e Química)
 - b) () Conhecimentos de formação de professores como metodologias e estratégias de ensino
 - c) () Conhecimentos atitudinais como saber lidar com relações interpessoais e a diversidade da sala de aula e da escola.
 - d) () A experiência de vivenciar a realidade e diversidade da sala de aula.
- 7) Na prática do estágio supervisionado é comum aplicar na escola conhecimentos adquiridos na universidade. Entretanto, como você julga que os conhecimentos adquiridos na escola podem contribuir para uma melhor graduação?
- 8) Durante a realização do estágio supervisionado na escola, você se deparou com alguma situação que julgou não ter tido aprendizado para tal durante a graduação?